

A PERCEPÇÃO DA CAATINGA E DO VIVER DO SERTANEJO

Profa. Lídia Mara Lima Nobre. E-mail. lidia.nobre@aluno.uece.br
Escola Professora Maria Edilce Dias Fernandes

Participantes: Maria Eduarda Maia Girão e Islai Ellen Aguiar Maia

RESUMO

Trata-se de um projeto interdisciplinar que contempla memória cultural, literária e ecológica. Este trabalho justifica-se pela necessidade de se associar as descrições do semiárido e a sua valorização através dos estudos das obras da Rachel de Queiroz. Ao mesmo tempo que estimula a comunidade ações de conservação visando estimulando e fortalecendo uma postura crítico-reflexiva promovendo a ação e reação dos alunos em frente sua identidade cultural, regional, ecológica e conservacionista.

Palavras-chave: Conservacionismo; educação ambiental; interdisciplinaridade.

THE PERCEPTION OF THE CAATINGA AND THE LIVING OF THE SERTANEJO

ABSTRACT

It is an interdisciplinary project that contemplates cultural, literary and ecological memory. This work is justified by the need to associate the descriptions of the semiarid and its valorization through the studies of the works of Rachel de Queiroz. At the same time, the community encourages conservation actions aimed at stimulating and strengthening a critical-reflexive posture promoting the students' action and reaction in front of their cultural, regional, ecological and conservationist identity.

Keywords: Conservationism; environmental education; interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A caatinga é rica em espécies animais e vegetais, muitas ainda desconhecidas. Quando chove na caatinga a paisagem muda rapidamente. As plantas renascem e cobre-se de folhas dando novamente um aspecto verde a vegetação e o que antes parecia seco e sem vida se enche de vida e beleza. (ALMANCIO et al., 2009) O desconhecimento deste ecossistema e da sua importância para a manutenção dos padrões regionais e globais do clima, da disponibilidade de água potável, de solos agricultáveis e de parte importante da biodiversidade do planeta, levou descaso a sua conservação e hoje a caatinga é um dos mais degradados. Isso promove a perda de vários tipos de espécies utilizadas como matéria prima e fonte de energia, e até mesmo como único meio de sobrevivência do nordestino, com uma diminuição na qualidade de vida da população. Apesar disso, poucos alunos têm conhecimento relevante e adequado sobre a temática, de tal forma que não são envolvidos

pela necessidade de conservação para a própria sobrevivência e das demais espécies (ABÍLIO et al., 2010)

O Sertão é um ambiente especial, ecossistema único e que produziu historicamente no nordeste brasileiro uma forma diferenciada de contato e convivência com a natureza. Suas características climáticas próprias impõem profundas dificuldades para o sertanejo, influenciando diretamente na forma como esse povo vive, fazendo com que a cultura sertaneja esteja presente na culinária, nos modos de fazer, nas artes, nos rituais, nas crenças, na forma de encarar a vida do nordestino. Dessa forma o sertanejo, utiliza os animais, plantas e o solo como suporte para, alimentos, remédios, forrageiras, fontes de madeira e de energia. Porém, esses recursos estão sendo explorados de forma inadequada. (KIILL et al., 2007).

OBJETIVO GERAL

Resgatar a história do sertão através da reflexão sobre a Caatinga considerando a percepção da paisagem e a sua valorização através das obras da escritora Rachel de Queiroz.

Objetivos específicos

- Promover uma discussão acerca da identidade regional;
- Estimular discussão acerca das características ecológicas locais;
- Incitar ao debate e à transmissão de saberes interligados pelos discursos citados e reflexões sobre o desenvolvimento sustentável e conservacionismo.

METODOLOGIA

Este relato se originou a partir das experiências adquiridas pelo programa de extensão conhecer para conservar e restaurar áreas da caatinga: dos livros da Rachel de Queiroz ao tripé universitário pesquisa, ensino e extensão. Da Faculdade educação ciências e letras do sertão central- FECLESC. A partir dessa vivência houve a necessidade de levar esses saberes para alunos de diferentes níveis de ensinos, constituindo uma maneira de promover a discussão acerca da identidade regional, bem como a discussão acerca das características ecológicas locais, incitando ao debate e à transmissão de saberes interligados pelos discursos citados e reflexões sobre o desenvolvimento sustentável e conservacionismo.

Assim deu-se origem a esse projeto que tem como público alvo as escolas de ensino fundamental e médio. O curso contém uma duração de três dias a uma semana e aborda os seguintes conteúdos: Primeira etapa leitura, interpretação e comparação de livros: “não me deixes” e “o quinze” da escritora cearense Rachel de Queiroz, acerca da fazenda não me deixes. A segunda etapa seria conhecendo as plantas e suas adaptações para sobrevivência no semiárido, que consistia em conhecer a biodiversidade, fatores que influenciam as adaptações na Caatinga.

Na terceira etapa é as atividades ações de conservação da caatinga. A quarta etapa é realizada uma exposição sensorial foi preparada com objetos utilizados pelo sertanejo como panela de barro chapéu de couro, pilão, ferro de passar roupa antigo, quando não ainda havia eletricidade, além de santos de madeira, representando a fé do sertanejo na espera da chuva no sertão, também colheres de pau, dentre outros. O público entrava vendado em uma sala com aroma forte de vegetação e música com temática sertaneja sendo convidado a participar de atividades que por meio do tato, olfato, paladar, audição, estimulavam à compreensão da vida no sertão. Foi explicada a importância que os objetos usados na culinária, trabalho e crenças representavam na vida de um sertanejo e por meio das receitas contidas no livro “Não me Deixes” de Rachel, foram oferecidos para cheiro e toque diversos tipos de temperos e especiarias usados na culinária típica do Nordeste.

RELEVÂNCIA SOCIAL DA PROPOSTA

A realização do projeto é de fundamental importância no processo de aprendizagens dos alunos uma vez que possibilitará aos alunos a autonomia e o gosto pela pesquisa, através da ciência, introduzindo a ação reflexiva e investigativa por meio do uso do método científico. Além de promover a interação entre comunidade e escola o projeto irar repercutir diretamente na forma como as pessoas ver e pensam sobre a caatinga, quebrando preconceitos.

IMPACTO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA

Os livros didáticos e a mídia trazem o tema caatinga de forma simples, rápida e como um ambiente menos significativo, abordando em seu conteúdo um pequeno texto onde fala a localização geográfica, destacando que o mesmo apresenta regiões quentes, com chuvas irregulares e estações secas prolongadas. A leitura do ambiente dos livros apresenta-se de forma limitada, pois muitas vezes não contempla a biodiversidade existente na caatinga,

nem desperta no aluno o interesse de explorar didaticamente o ambiente em que vive. O que deveria ser um grande incentivo, já que o mesmo tem o contato direto com esta vegetação. Esta desvalorização influencia diretamente no ensino-aprendizagem do aluno, pois a não valorização da região reforça o olhar de desprezo que a região Nordeste, especificamente o semiárido. Portanto, a fim de superar a desvalorização desta região, é de fundamental importância continuar investindo em atividades contextualizadas capazes de favorecer a construção de uma postura de respeito frente aos fatores bióticos e abióticos característicos da caatinga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A culminância desse projeto na escola está sendo uma experiência interativa que contribuiu para a integração entre as áreas da biologia e português de modo a promover a reflexão, ação e reação dos alunos de frente sua identidade cultural, regional, ecológica. O projeto usa o grande exemplo da escritora Rachel de Queiroz que buscava inspiração em nossa vegetação para escrever suas obras e perpetuar o valor de nossa terra. Está sendo possível perceber que as pessoas após as oficinas demonstraram profundo interesse pelos aspectos culturais locais e se sentiram motivadas a conhecer as obras da Rachel de Queiroz e resgatar a sua identidade regional e ecológica.

REFERÊNCIAS

- AMANCIO ALVES, Jose Jakson; ARAÚJO, Maria Aparecida De; SANTOS DO NASCIMENTO, Sebastiana. **Degradação da caatinga: uma investigação ecogeográfica.** Revista Caatinga, [s. l.], v. 22, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=237117837020>>. Acesso em: 10 mar. 2018
- ABÍLIO, F. J. P.; FLORENTINO, H. da S.; RUFFO, T.L de M. Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba. Rev. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 5, n. 1, p. 171-193, 2010
- KIILL, L. H. P; DRUMOND, M. A; LIMA, P. C. F; ALBUQUERQUE, S. G. de; OLIVEIRA, V. R. de. Preservação e uso da Caatinga. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.
- QUEIROZ, Rachel de. O quinze. José Olympio. Rio de Janeiro, RJ,1985.

QUEIROZ, Rachel de. O Não Me Deixes: suas histórias e sua cozinha/ Rachel de Queiroz
– 2.ed.- São Paulo: Arx, 2004.